



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Novembro de 2008 – Ano 31 – Nº 353

Romaria chama atenção sobre o cuidado da vida

Páginas 8, 9 e 10



Assembléia Diocesana define ações da Ação Evangelizadora na Diocese de Erechim

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL
2004 2007

Queremos evangelizar!

OBJETIVO
EVANGELIZAR,
à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade e participando da construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo.

PRINCÍPIOS INSPIRADORES

MAESTROS	ASPECTOS	ESCÊNCIAS
1 - Palavra	1 - Deus	1 - Serviço
2 - Liturgia	2 - Comunidade	2 - Pedagogia
3 - Catequese	3 - Sociedade	3 - Anunciação
4 - Comunidade		4 - Evangelização

INSTÂNCIAS DE AÇÃO

INTEGRAÇÃO	INTEGRAÇÃO	PROJETOS
1 - Comunidade	1 - Família	1 - Movimento
2 - Liturgia	2 - Escola	2 - Mídia
3 - Pastoral da Criança	3 - Sociedade	3 - Diálogo
4 - Pastoral da Juventude	4 - Organização Pastoral	

DIOCESE DE ERECHIM

Página 7

Encontrão Diocesano de Jovens

– Encarte –



O Evangelho de Paulo

Pe. Jair Carlesso

Página 12 e 13

Dia Nacional de Ação de Graças

Pe. Wilson Pedro Lill

Página 14

O esporte e a vida na esperança da eternidade

Pe. Antonio Valentini Neto

Página 11

Compromissos do Bispo

Novembro

- 01** – às 16h, crismas na comunidade da capela Santa Clara – Paróquia São Francisco de Assis; às 18h30, crismas na comunidade da capela N^a. Sr^a. Aparecida – Paróquia São Francisco de Assis – Erechim.
- 03** – às 8h, reunião do Conselho Presbiteral, no CDP.
- 06** – Visita aos seminaristas da Filosofia – Passo Fundo.
- 08** – às 18h, crismas na matriz Santa Luzia – Atlântico; às 18h, Jubileu de Ouro de Vida Religiosa da Ir. Aurora Orilda Preto, na matriz das Três Vendas;
- 09** – às 9h30, crismas na capela N^a. Sr^a. Aparecida – Bela Vista; 65^a Romaria Estadual da Medianeira em Santa Maria; às 10h, crismas na Matriz de Três Arroios.
- 14 e 15** – 11^a Assembléia Diocesana de Pastoral, no Seminário de Fátima.
- 16** – às 9h, crismas em Jacutinga; às 10h, crismas na matriz de Mariano Moro e Missão Canônica de Maristela Fátima Chiapetti Antonioli; Bernardete Hilleshein; Lurdes Maria Targas e Marli Chiapetti Batistti; às 10h30 Missão Canônica de Ivete Maria Angonese e de Lucivane Fátima Isoton Pigatto na comunidade da capela Santo Antônio – Km 14 – Paróquia da Catedral; às 10h30, jubileu de ouro de Vida Religiosa da Ir. Joanna Zanandréa, no Santuário de Fátima.
- 18** – às 8h30, reunião dos presbíteros e diáconos.
- 22** – às 16h30, crismas na catedral São José; às 19h30, crismas na matriz São Pedro – Erechim.
- 23** – às 9h, crismas na catedral São José; às 10h, crismas na matriz de Paulo Bento;
- 25 e 26** – Reunião dos organismos regionais, em POA.
- 28** – às 19h, crismas na comunidade da capela N^a. Sr^a. da Saúde – Floriano Peixoto – Paróquia de Getúlio Vargas;
- 29** – às 16h30, Missa em Ação de Graças pela Canonização de Santa Maria Bernarda Bütler, na catedral São José; às 19h, crismas na comunidade da capela São João Batista – Quatro Irmãos – Paróquia de Paulo Bento.
- 30** – às 9h30, crismas na matriz de Barão de Cotegipe; às 10h30, crismas na comunidade da capela Santo Antônio – Souto Neto – Paróquia de Jacutinga.



Agenda Pastoral

Novembro

- 01** – às 8h, Reunião da Coordenação Diocesana de Jovens, no CDP.
- 03** – às 8h, reunião do Conselho Presbiteral, no CDP; às 13h30, reunião da Cáritas, no CDP.
- 03 a 06** – 27^o Encontro Regional dos Presbíteros, no SECREI, em São Leopoldo.
- 08** – às 8h45, reunião das assessoras da infância e adolescência missionária, no CDP; às 18h, Jubileu de Ouro de Vida Religiosa da Ir. Aurora Orilda Preto, na matriz das Três Vendas.
- 09** – às 8h30, Assembléia Diocesana do MCC, no Seminário de Fátima; 65^a Romaria Estadual da Medianeira em Santa Maria.
- 13** – às 13h30, Reunião da Pastoral de DST/Aids, no CDP.
- 14 e 15** – 11^a Assembléia Diocesana de Pastoral, no Seminário de Fátima.
- 16** – às 10h30, jubileu de ouro de Vida Religiosa da Ir. Joanna Zanandréa, no Santuário de Fátima.
- 17** – às 9h, Assembléia Diocesana da Pastoral da Pessoa Idosa; às 14h, reunião da Pastoral da Criança, no CDP; às 18h, reunião da área da formação, no Seminário de Fátima; às 20h Ultréia do Cursilho, no Seminário de Fátima.
- 18** – às 8h30, reunião dos presbíteros e diáconos; às 19h30, reunião da área de Getúlio Vargas, em Getúlio Vargas.
- 20** – às 8h30, reunião da área de Erechim, na Paróquia São Cristóvão.
- 21** – Comire em POA.
- 24** – às 8h30, reunião da Pastoral da Comunicação Regional, em POA; às 9h, assembléia da Pastoral da Saúde; às 9h, reunião da área de São Valentim, em Barão de Cotegipe; às 19h, reunião da área de Jacutinga, em Campinas do Sul.
- 25 e 26** – Reunião dos organismos regionais, em POA.
- 26** – às 13h30, reunião do Aribehum, no CDP; às 19h, encerramento da Escola Catequética, em Viadutos.
- 27** – às 19h, encerramento da Escola Catequética, em Getúlio Vargas.
- 29** – às 14h, reunião da Pastoral da Sobriedade, no CDP; às 16h30, missa em Ação de Graças pela Canonização de Santa Maria Bernarda Bütler, na catedral São José.
- 29 e 30** – assembléia da Pastoral Familiar em Porto Alegre.

Falece ministra da Paróquia de Sede Dourado



No dia 20 de setembro de 2008, às 16h, a Capela Santa Lúcia da Linha União, pertencente à Paróquia São Pedro, de Sede Dourado, foi tomada pela notícia do trágico falecimento da sua Ministra e Servidora da Eucaristia Vera Lucia Breitembach Hahn.

Vera Lucia nasceu no dia 17 de julho de 1960. Desde 1999 atuava como Ministra da Eucaristia e também era Dirigente do Apostolado da Oração em sua comunidade.

Vera Lucia deixa seu esposo Ilmo Hahn e três filhos: Leandro, Luíza e Liamara, além do bom serviço como Ministra Extraordinária da Eucaristia e cristã dedicada à Igreja.

À família de Vera Lucia e à Comunidade da Capela Santa Lúcia da Linha União nossas condolências e à Vera Lucia que partiu o seu merecido descanso junto a Deus Pai Misericordioso e a recompensa pelo bem realizado.

EXPEDIENTE

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim
CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

ISSN 1808-2815

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

www.diocesedeerexim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Secretariado Diocesano de Pastoral

Redação: Pe. Clair Favreto

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier

Jubileus de Ouro de Vida Consagrada

1. Ir. Aurora Orilda Preto

A Irmã Aurora Orilda Preto, celebra, no dia 8 de novembro, o Jubileu de Ouro de entrada na Congregação das Irmãs Teresianas. Ela é natural de Ipê, atualmente município da Diocese de Vacaria.

Nasceu dia 15 de abril de 1940. É filha de Adélia Susin Preto e João Preto, ambos falecidos. Ela é a 3ª de seis filhos.

Em maio de 1958, após a missa dominical encontrou-se com uma Irmã Teresiana em frente à igreja matriz de Antônio Prado. Sentiu fortemente o chamado de Deus. Parecia-lhe ver Jesus Cristo de braços abertos ao longo do caminho que lhe dizia: *Aurora, vem e segue-me e serás muito feliz.* A mãe, com muito jeito, conseguiu a autorização do pai para ser Irmã, mesmo não acreditando muito. Na terça-feira seguinte decidiu deixar tudo e partir para Porto Alegre em companhia daquela Irmã e mais as três alunas, pois Aurora era então professora municipal. As alunas permaneceram uns meses e retornaram para a família. A Irmã Aurora ingressou no postulante dia 27 de outubro. Ao professar os votos temporais em 1961, foi transferida para Sant'Ana do Livramento onde concluiu o curso de Magistério, daí exerceu sua missão em Itaquí, Rio de Janeiro, Arroio Grande de Santa Maria e atualmente Erechim pela segunda vez. Professou os votos perpétuos em Itaquí, no dia 28 de abril de 1967 e o jubileu de prata em Sant'Ana do Livramento, dia 28 de abril de 1986. Ao longo desta caminhada de 50 anos dedicou-se à catequese, à liturgia, aos grupos de oração, professora das séries iniciais, tesoureira e secretária de Escola. Coordenou corais infantis na cidade de Livramento, Itaquí e Erechim.

O fundador das Irmãs Teresianas foi Santo Enrique de Ossó, um sacerdote espanhol, diocesano e muito devoto de Santa Teresa de Jesus. Nela, descobriu a capacidade da mulher na evangelização e na transformação da sociedade. Dizia ele: "Educar um menino é educar um homem, educar uma menina é educar uma família". Escolheu esta grande Santa como Padroeira da Congregação e o seu desejo era que as Irmãs Teresianas, na medida do possível, fossem outras "Terasas de Jesus". O carisma das Irmãs Teresianas é conhecer e amar Jesus e torná-lo conhecido e amado através da oração, da educação e do sacrifício.

A Irmã Aurora Orilda Preto celebrará seu jubileu de Vida Religiosa Consagrada dia 8 de novembro na Igreja Matriz Nossa Senhora da Salette das Três Vendas às 18h com Celebração festiva. Logo após haverá jantar de confraternização no Ginásio de esportes da comunidade. Ela convida amigos (as) e as pessoas que valorizam a Vida Religiosa Consagrada.



2. Ir. Joanna Zanandréa

Ir. Joanna Zanandréa celebra seu Jubileu de Ouro de Vida Consagrada no dia 16 de novembro de 2008 com missa festiva no Santuário Nossa Senhora de Fátima.

Ir. Joanna nasceu no dia 18 de julho de 1938, em Flores da Cunha/RS. É filha de Tranqüilo Zanandréa e Graciosa Simione Zanandréa. É a mais velha dos 12 filhos do casal.

Ainda jovem ouviu o chamado de Deus para a vida religiosa e, no dia 05 de fevereiro de 1958, ingressou na Congregação das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Após sua formação específica e o curso de Enfermagem em Curitiba foi enviada em missão no serviço dos doentes em diversos hospitais da Província, missão exercida sempre com muito amor e carinho.

Em 1992 foi liberada para atender seu pai que, durante seis anos, ficou enfermo. Após seu falecimento, assumiu uma nova missão junto aos idosos, doentes e deficientes em Carazinho. E, a partir de janeiro de 2002, passou a residir na Casa Santa Marta, em Erechim, onde trabalha com os doentes do Hospital de Caridade de Erechim. Sua missão é ser a Coordenadora da Pastoral da Saúde. Neste Hospital, trabalha com dedicação e amor sendo auxiliada por uma equipe de 32 senhoras voluntárias, junto com especial trabalho dos sacerdotes, que 2 vezes por semana dão atendimento aos doentes, e da administração e colaboradores do Hospital.

Ao perguntar sobre sua vida e vocação, Ir. Joanna diz que "se fosse para começar hoje começaria tudo de novo. Escolhi esta missão e Deus sempre me iluminou, pois vivi tanta coisa boa nesta vida consagrada especialmente na área da saúde. Gosto muito de trabalhar com os doentes, fico feliz quando eles recuperam a saúde, a auto-estima, a esperança... Não faltam dificuldades, que até desanimam às vezes, mas com a graça de Deus a gente supera". Outro elemento importante da vida consagrada que ela destaca é a vida comunitária. "Viver num grupo que se quer bem, que se dá força é uma motivação maior para viver", conclui a irmã jubilanda. E deixa um bonito recado: "Se você se sentir chamado por Deus à vida consagrada, não resista e não negue, pois vale a pena consagrar-se a Deus através da vida religiosa".

Com este testemunho, Ir. Joanna renova sua consagração definitiva, juntamente com seus familiares, amigos e Irmãs da Congregação de São Vicente de Paulo (Irmãs Vicentinas).



Pe. Clair Favreto

Viadutos presta homenagem aos padres Kloch e Wansonwski



Os padres falecidos, Pe. Estevão Wansowski e Pe. Henrique Kloch, que foram párocos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Viadutos foram homenageados pelos fiéis daquela Paróquia através de um Monumento no Cemitério Municipal. Os dois padres encontram-se sepultados no Cemitério e vão ser sempre lembrados, com muito carinho, pelo povo viadutense.

Pe. Estêvão Maurício Wansonwski trabalhou em Viadutos durante 15 anos e 6 meses, isto é, de 12/02/1961 a 29/06/1977. Também exerceu seu ministério presbiteral nas Paróquias de Getúlio Vargas, Barão de Cotegipe, São Valentim e Carlos Gomes. Faleceu em Viadutos com 62 anos de idade. A missa de corpo presente foi presidida por Dom João Hoffmann, tendo a presença de 29 padres e um grande número de fiéis. Quatro dos padres presentes foram encaminhados pelo falecido ao Seminário. Os quatro são da Paróquia de São Valentim.

O povo de São Valentim guarda na memória muitas boas recordações do Pe. Estêvão e diante das más conservações de seu túmulo, há mais tempo queriam levar seus restos mortais para São Valentim. Diante da não aceitação do povo de Viadutos, os fiéis de São Valentim enviaram uma lápide com a mensagem: “Com gratidão do povo de São Valentim”.

O povo de Viadutos também amava e ainda hoje lembra com muita saudade do Pe. Estêvão. O atual pároco, Pe. Valdemar Zappellini, afirma o seguinte: “Pelo pouco tempo que eu o conheci admirava nele seu espírito de dedicação à Igreja, vivia a mística do Coração de Jesus, construiu a bonita Igreja Matriz de Viadutos, tendo como símbolo o Monte Tabor: ““fazemos aqui três tendas...””, conclui.

“Em setembro de 1997, assumi pela primeira vez a Paróquia de Viadutos. Pe. Estêvão era lembrado, como hoje, em todas as missas. Uma vez por mês celebrava missa em seu túmulo no cemitério. Ao assumir pela segunda vez a Paróquia de Viadutos, em 1999, achei por bem continuar celebrando no cemitério nos túmulos dos padres Estêvão e Henrique, todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, às 15h. Diante da necessidade da reforma do ambiente físico e com a colaboração da prefeitura, conseguimos construir um monumento muito bonito e espaçoso, para recordar e incentivar a lembrança daqueles que deram a vida em favor da comunidade por causa do Reino de Deus. Convidamos o povo de São Valentim e outras Paróquias onde Pe. Estêvão trabalhou, bem como seus padres a fazerem visita em qualquer primeira quinta-feira de cada mês e celebrar conosco, às 15h, no Cemitério”, conclui Pe. Zappellini.



Já o Pe. Henrique Koch há poucas informações sobre ele. Foi pároco de Viadutos de 16/02/1941 a 28/04/1943. Possivelmente tenha falecido em Porto Alegre e, mais tarde, seus restos mortais foram enviados para Viadutos onde encontram-se junto ao Monumento do Cemitério Municipal.

Pe. Clair Favreto



Falece Dona Maria, mãe do Pe. Valter Girelli

Faleceu Dona Maria Sala Girelli, mãe do Pe. Valter Girelli, na madrugada do dia 13 de outubro, em sua residência, Lageado Tombo – São Valentim. O velório aconteceu na comunidade Santo Antônio do Tombo, seguida de missa de corpo presente na Igreja Matriz de São Valentim, às 16h30 do dia 13/10. Seu sepultamento aconteceu no cemitério de São Valentim.

Maria nasceu no dia 29/06/1916, em Nova Roma. Casou-se com Paulino

Fioravante Girelli, em Antonio Prado, no dia 04/02/1935. Lá tiveram dois filhos. Chegaram em São Valentim no dia 02/06/1939, onde tiveram outros onze filhos. Dona Maria tinha 32 netos e 18 bisnetos. Viveu 61 anos e meio com o esposo, falecido em 1997. Os dois puderam celebrar suas bodas de ouro em 1985 e as de diamante em 1995. As missas de 7º foram no dia 19, às 8h, no Santuário e às 9h, na matriz de São Valentim e, no dia 20, às 20h, na comunidade Santo Antônio – Tombo.

Padres de Erechim participam de formação

Os padres da Diocese de Erechim: Nelson Caetano Longo, de São Valentim, Maximino Tiburski, de Getúlio Vargas e Luiz Warken, de Gaurama, participaram, juntamente com outros padres do Regional Sul 3 da CNBB da 2ª etapa do curso de presbíteros. O curso é promovido pela Comissão Regional de Presbíteros e pelo CNBB Sul 3 e aconteceu de 22 de setembro a 2 de outubro em Nova Santa Rita, na casa de encontros das Irmãs de Notre Dame.

Os conteúdos estudados foram: Aconselhamento Pastoral, Psicologia Social, Questões atuais de Cristologia, Espiritualidade Presbiteral à luz de Aparecida, Meios de Comunicação Social e grande mídia e Análise da Conjuntura Eclesial.



O Retiro de dois dias com Dom Ângelo Salvador foi um dos destaques do encontro. Celebramos diariamente a Eucaristia como também todos os dias tínhamos atividades físicas com um dos pro-

fessores da área. O espírito de fraternidade e diálogo enriqueceu o encontro. Somos agradecidos a Deus por esse encontro. Valeu à pena.

Pe. Luiz Warken

Encontro de preparação à Vida Matrimonial

Nos dias 27 e 28 de setembro de 2008, 28 casais da cidade de Erechim e cidades vizinhas participaram do Encontro de preparação à Vida Matrimonial (curso de noivos) realizado na Paróquia Nossa Senhora da Salette – Três Vendas.

O encontro foi coordenado pelos casais do Movimento Familiar Cristão (MFC) da Equipe Família de Nazaré: Geraldo e Marlene Pavan; Anildo e Niclaides de Quadros; Osmar e Geni Serafini; Ampilio e Neusa Provin; Floriano e Lourdes Pusniack e Emílio e Geni Dariva. Acompanharam o encontro o Pe. Gladir Giacomel, pároco, e o Dr. Marcelo Petry.

Na avaliação dos casais coordenadores, é sempre agradável trabalhar com um grupo tão numeroso, objetivo e que sabe por que está se preparando para o Matrimônio, pois não foi só interesse, curiosidade, mas amadurecimento como casal que os motivou a caminhar em busca de informação para o seu Matrimônio, embora as expectativas sejam comuns. Trabalhou-se com método participativo, aproveitando o pensar de cada um a partir de quatro temas fundamentais: 1) Sacramento do Matrimônio; 2) Vida a dois; 3) Sexualidade humana (física e psicologia do relacionamento); 4) Família (paternidade e maternidade responsáveis).

O encontro teve a duração de 11 horas. Na chegada predomina a obrigatoriedade da realização desta preparação. Todavia, aos poucos, acontece o estar à vontade e, por fim, o agradecimento pela oportunidade oferecida, pela partilha com os colegas, pelas orientações tanto dos casais quanto do padre e médico.

A vida a dois não deixa de ser um desafio. O casal de noivos é orientado no sentido de saber *administrar as diferenças com paciência e com respeito; saber construir e construir-se no dia-a-dia e sintonizar a vida da família (Administrar – Construir – Sintonizar = ACS)*. A família que o casal irá constituir é uma grande comunidade iniciada por duas pessoas diferentes de sexo, de gostos, de paixões, de culturas, de sonhos, de ambições... É nisto que está a grandeza: *nas diferenças*. Saber sintonizar as diferenças é fruto de trabalho e de conquistas. Nada está pronto. O Caminho se faz caminhando, só que agora a dois.

Parabéns para estes jovens. Eles – com suas famílias – optaram para se darem o Sacramento do Matrimônio. Temos a certeza de que em momentos diversos do Matrimônio, que ministraram diante do altar, a luz da graça irá agir em cada um destes casais. “*Não fiquem sós no Matrimônio e na construção da vida a dois*”.

Emílio e Geni Dariva

Falece bispo emérito de Uruguaiiana

Faleceu às 08h30 do dia 28 de outubro, festa dos Apóstolos São Judas Tadeu e São Simão, Dom Augusto Petró, bispo emérito de Uruguaiiana, aos 90 anos. Ele sofria de mal de Alzheimer e, desde abril de 2007, estava internado no hospital das irmãs de Santa Catarina, em Ivoti (RS).



O sepultamento aconteceu no dia 29, às 10h, com missa de corpo presente, na Catedral de Uruguaiiana.

Dom Augusto nasceu no dia 03 de julho de 1918, em Santo Antônio da Patrulha. Seus pais eram José Petró e Maria Monticelli Petró. Fez o curso fundamental na escola de Santo Antônio da Patrulha; o segundo grau, a filosofia e a teologia no Seminário Imaculada Conceição em São Leopoldo.

Foi ordenado padre no dia 30 de novembro de 1944, em Porto Alegre. Foi vigário paroquial e pároco em Porto Alegre; diretor do Lar de Menores em Viamão; Pró-Vigário Geral e Vice-ecônomo de um setor da Ação Católica, em Porto Alegre.

Foi ordenado bispo em 27 de julho de 1958, em Porto Alegre. Foi Bispo de Vacaria, de 1958 a 1964; Bispo de Uruguaiiana de 1964 a 1995.

Encenações bíblicas destacam importância da Palavra de Deus

Para destacar a importância da Palavra de Deus na missão de educar e na vida dos estudantes, foram realizadas várias atividades nas escolas da região. Destaca-se a realização do 4º Encontro de Encenações Bíblicas do Município de Gaurama, no dia 26 de se-

tembro, no Salão da Paróquia São Luiz Gonzaga, reunindo estudantes das diversas escolas das redes municipal e estadual de Gaurama e Viadutos. E, no dia 07 de outubro, a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Viadutos, realizou o seu 1º Encontro de Encenações



Bíblicas, também com a presença de estudantes de Gaurama.

Os encontros foram marcados pela criatividade nas apresentações onde os artistas tiveram a oportunidade de demonstrar seus talentos e, ao mesmo tempo, o conhecimento adquirido sobre a Palavra de Deus nas aulas de Ensino Religioso.

Pe. Cezar Menegat



Pastoral Carcerária realiza encontro regional

A Pastoral Carcerária do Regional Sul 3 da CNBB, reuniu-se nos dias 17 a 19 de outubro, no Centro de Pastoral da Diocese de Caxias do Sul, para encontro de formação.

Com a presença do Pe. Valdir João Silveira, Coordenador da Pastoral Carcerária do Regional Sul 1 e vice-coordenador Nacional desta pastoral, os participantes refletiram sobre o valor da vida, ligando com o tema da Campanha da Fraternidade 2009, que será “Fraternidade e segurança pública” e a mística da Pastoral Carcerária.

O encontro proporcionou, também, partilha das atividades que vêm sendo desenvolvidas nas Dioceses do Rio Grande do Sul, bem como encaminhamentos a fim de continuar a missão junto ao encarcerados e suas famílias.

Da diocese de Erechim estiveram presentes o Diácono João Carlos Baidek, de Getúlio Vargas, Jacir Lichinski, Regina Tonial e Teresinha Tonial, de Erechim.

Pe. Cezar Menegat



Pastoral Indigenista realiza curso de formação



A Pastoral Indigenista reuniu os agentes Interdiocesano Norte para o Encontro dos Agentes da Pastoral Indigenista do Alto Uruguai – ENAPIAU, nos dias 20 a 22 de outubro, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Passo Fundo.

O encontro teve como objetivo continuar o processo formativo dos agentes deste setor e proporcionar uma partilha dos trabalhos realizados junto às comunidades indígenas pertencentes às Dioceses de Frederico Westphalen, Passo Fundo, Vacaria e Erechim.

Com a assessoria do Pe. Jair Carlesso, o grupo deu continuidade ao estudo que vinha sendo realizado nos dois encontros anteriores, refletindo sobre estudo sobre o Êxodo e a conquista da terra prometida, aprofundando o livro de Josué, ligando-o com a caminhada histórica dos povos indígenas.

Da Diocese de Erechim estiveram presentes Claudiomiro Bellini, Salete Pires, Laides Farias e Lucélia Tedesco, da comunidade indígena do Votouro, e Ir. Flávia, das Irmãs Filhas de Jesus, da Pastoral Indigenista da Paróquia de Benjamin Constant do Sul.

Pe. Cezar Menegat

Coordenadoras Paroquiais de Catequese avaliam ação catequética

As Coordenadoras Paroquiais de Catequese e vários catequistas da Diocese reuniram-se no dia 27 de outubro, no Seminário Nossa Senhora de Fátima em Erechim, para avaliação das atividades da catequese deste ano e planejar as atividades 2009.

A parte da manhã foi dedicada para um momento de retiro e de reflexão, orientado pelo Pe. Dirceu Dalla Rosa, que provocou cada participante a interiorizar melhor algumas passagens do Evangelho. Depois de um tempo de silêncio, em caminhada, foram até o Santuário Nossa Senhora de Fátima, onde participaram da Celebração Eucarística.

O Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral, também marcou presença no retiro deixando mensagem de agradecimento pelo trabalho bonito que os catequistas realizam na Diocese animando-os na caminhada catequética.

À tarde, depois de uma atividade de integração, aconteceu o planejamento das atividades para o próximo ano, tendo presente a celebração do Ano Catequético Nacional e o Encontro Diocesano dos Catequistas.

Ir. Idelise Lurdes Selski - SF



Pastoral da Sobriedade da Diocese de Erechim reúne agentes



A Pastoral da Sobriedade reuniu seus Agentes Paroquiais no dia 18 de outubro no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim.

O encontro teve como objetivo partilhar as atividades realizadas pelos diversos grupos organizados nas Paróquias e, também, oferecer orientações para o bom andamento dos trabalhos do setor.

Um dos grandes desafios é despertar o interesse de mais pessoas e capacitá-las para o acompanhamento aos grupos de auto-ajuda diante da grande necessidade que se evidencia nas comunidades frente ao problema das dependências químicas e outras.

Os trabalhos da Pastoral da Sobriedade são coordenados pelo Pe. Ivo Moehlecke, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Capo-Erê.

Pe. Cezar Menegat

Assembléia Diocesana: uma tarefa de todos

Depois de um longo processo de preparação, está se aproximando o dia da realização da 11ª Assembléia Diocesana da Ação Evangelizadora.

Foram muitas conversas, reuniões e encontros. A caminhada foi bonita e rica, pois possibilitou que as comunidades, por meio de suas lideranças e outras pessoas, pudessem se manifestar expressando suas angústias e seus anseios em relação aos grandes desafios da evangelização hoje.

Merece destaque a realização das assembléias paroquiais, que apontaram desafios e ações a serem levadas em consideração na elaboração do novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora.

Agora, caberá aos representantes das paróquias, setores, movimentos e organismos diocesanos, diáconos, religiosos e religiosas, junto com os presbíteros e o bispo diocesano, refletir em torno dos resultados da consulta feita nas assembléias paróquias e nos setores diocesanos e encaminhar as linhas de ação, a fim de responder aos desafios do atual contexto em que está inserida a nossa igreja local.

A equipe de Coordenação da Assembléia Diocesana já está fazendo os encaminhamentos finais e apresentará à assembléia uma proposta metodológica para as discussões nos dois dias de encontro, bem como uma proposta de estrutura do novo Plano Diocesano.

Mesmo não estando presentes no local da assembléia e não podendo participar das discussões, todos os diocesanos estão convidados a estarem em sintonia com seus representantes através da oração pessoal e comunitária. Por isso, seguem algumas informações para cada um ficar ligado a este acontecimento da igreja diocesana:

Data: 14 e 15 de novembro de 2008.

Horário: 14/11: das 8h30 às 22h; 15/11: das 8h às 17h.

Local: Seminário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Erechim.

Quem participará da Assembléia Diocesana? Bispo Diocesano; Presbíteros da Diocese; Dois representantes dos Religiosos(as); Dois representantes dos Diáconos Permanentes; Um representan-

te de cada Setor Diocesano de Pastoral e de cada Movimento Eclesial de abrangência diocesana; Representantes leigos(as) das Paróquias, escolhidos nas Assembléias Paroquiais, conforme a seguinte distribuição de vagas: **uma** para Capo-Erê, Mariano Moro, Carlos Gomes, Entre Rios do Sul, Sede Dourado e Três Arroios; **duas** para Itatiba do Sul, Barão de Cotegipe, Severiano de Almeida, Aratiba, Jacutinga, São Valentim, Benjamin Constant do Sul, Marcelino Ramos, Campinas do Sul, Viadutos, Erval Grande, Áurea, Barra do Rio Azul, Gaurama e Paulo Bento; **três** para Estação, São Pedro, São Cristóvão, São Francisco de Assis (Bairro Progresso) e Santa Luzia (Bairro Atlântico); **quatro** para Catedral, Getúlio Vargas e Três Vendas.

Que todos se sintam motivados e animados a participar deste momento importante e que a Assembléia Diocesana renove a esperança e o ardor na tarefa de anunciar o Reino de Deus, como discípulos missionários, na Diocese de Erechim.

Pe. Cezar Menegat

Romaria de Fátima chama atenção sobre o cuidado da vida

A 57ª Romaria ao Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim, que aconteceu no dia 12 de outubro de 2008, deu continuidade em suas orações, reflexões e motivações, sobre o cuidado da vida. Esteve em sintonia com as Campanhas da Fraternidade (2008-2009), com as Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com o Documento de Aparecida, com o Ano Paulino e com a Assembléia Diocesana 2008.

A novena aconteceu de 03 a 11 de outubro. Cada noite refletiu um tema específico dentro do tema geral da romaria: *Mãe de Fátima e o cuidado da vida* e que tinha como lema: *Ide, não tenhais medo!*

Como acontece em todos os anos, a Romaria ao Santuário de Fátima é um dos momentos fortes da Diocese, é o grande momento de expressão diocesana especialmente no fortalecimento da ação evangelizadora. É um momento forte de fortalecer a fé e alimentar a esperança em torno da Mãe de Fátima.

Novena preparatória



A primeira noite da novena destacou a *Mãe de Fátima e a visita de Deus à humanidade*. Com a presença de mais de 160 capelinhas da cidade de Erechim e um tempo agradável a novena começou superando as expectativas. As orações e as motivações acentuaram as diversas formas da visita de Deus à humanidade, principalmente por meio de Maria. A missa foi animada pelos padres formadores do Seminário de Fátima: Pe. Valdemir Debastiani, Pe. Paulo Bernardi e Pe. Valter Girelli. Pe. Valdemir presidiu e Pe. Valter, falando aos fiéis, exortou-os a acolherem a mensagem de Deus através da Mãe de Fátima.

A segunda noite acentuou o sentido da vida. Com o tema *Mãe de Fátima e o sentido da vida, especialmente da juventude*, apesar da chuva os romeiros compareceram para rezar e celebrar es-

pecialmente com os jovens. Animada pela Pastoral da Juventude e presidida pelo seu assessor referencial Pe. Moacir Noskoski, no dia de São Francisco, os jovens distribuíram 1.500 frascos de água benta. Pe. Moacir em sua exortação lembrou o desafio diário de todos: escolher entre o caminho de vida e o caminho de morte. Citando São Francisco que soube discernir, desafiou os jovens a serem pessoas solidárias, principalmente com os que mais necessitam, e decidir para cuidar bem da vida.



A paz foi o tema que norteou a terceira noite. Pe. Edinaldo dos Santos Bruno presidiu a missa que tinha como tema *Mãe de Fátima e o pedido de paz*. Animou a missa a Paróquia de Marcelino Ramos tendo como símbolo da noite os lenços brancos. Na frente da procissão esteve a bandeira da paz. Pe. Edinaldo garantiu aos romeiros que sua fé e confiança em Deus não são em vão. A devoção de todos não fica sem resposta. E exortou-os a serem no mundo um sinal da paz de Cristo. Pe. Edinaldo insistiu que quem guarda a fé voa alto. Depois fez um alerta: Deus não chamou os romeiros só para atender pedidos pessoais. Ele os chamou para dizer-lhes que todos são sinais de paz no mundo. Convocou a todos a levar a paz de Cristo ao mundo não só com palavras, mas muito mais com atitudes como aconselhou São Paulo: examinar tudo e ficar com o que é bom. Praticando o bem, a pessoa se torna sinal de paz. Pelo perdão e pela defesa da vida, o cristão é sinal de paz.



A vida das famílias foi o enfoque da quarta noite da novena. Ao longo da procissão, os devotos lembraram aspectos importantes da família. Pediram a proteção de Maria para os seus lares e os consagraram a ela. Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral, presidiu a missa, substituindo Pe. Ivo Moehlecke, impossibilitado por problema de saúde. Animou a missa a Paróquia de Capoeirê. Com o tema *Mãe de Fátima e a consagração das famílias*, Pe. Cezar referiu-se aos problemas que afetam a família, destacou os trabalhos em defesa dela e convidou a todos a apostar na família, o santuário da vida. No final houve uma bênção especial das chaves da casa e da consagração das famílias aos cuidados da Mãe de Fátima.

Mãe de Fátima e a esperança, especialmente dos idosos, foi o tema da quinta noite. A esperança foi o tema do Papa Bento XVI

na sua segunda encíclica. E foi a esperança que os romeiros de Fátima renovaram na novena bem como seu compromisso de atenção especial aos idosos. A missa foi presidida pelo Pe. Ivacir Franco, de Erval Grande, acompanhado por expressiva equipe daquela Paróquia. Ele ressaltou que Cristo é a nossa esperança. Nele, devemos garantir esperança para os idosos, os jovens e as crianças.



Os milhares de participantes da sexta noite da novena de Fátima doaram alimentos para os pobres, num gesto de partilha solidária, decorrente da fé. A Cáritas Diocesana repassou as doações às famílias necessitadas conforme cadastro de acompanhamento. Pe. Dirceu Balestrin, vigário-geral da Diocese, presidiu a missa com animação dos colaboradores da Cúria Diocesana, Cáritas e Pastorais Sociais, que tinha como tema *Mãe de Fátima e o alimento*. Abordou dois aspectos: a Semana Nacional da Vida com o Dia do Nascituro, justamente no dia 08 de

outubro, e a partilha do alimento. Pe. Balestrin ressaltou que a vida é o maior dom de Deus a ser acolhido, respeitado e defendido. Depois, referiu-se ao texto da “multiplicação dos pães” para destacar o ensinamento de Jesus na solução do problema da fome: o milagre da partilha. Fez referência aos 46 milhões brasileiros que vivem em desumana miséria. Apesar do progresso e do avanço tecnológico, a fome permanece como indicador mais visível de grande injustiça. Pessoa com fome é pessoa violentada em seus direitos. Convidou a incentivar os gestos de partilha, como o que é realizado no primeiro sábado e domingo de cada mês.

Mãe de Fátima e o Ano Paulino. Os numerosos romeiros foram convidados a conhecer mais São Paulo e a viver melhor seus ensinamentos contidos nas cartas. Pe. Jair Carlesso, formador, presidiu missa animada pelos seminaristas da Filosofia da Diocese de Erechim em Passo Fundo. Pe. Jair lembrou que o Papa Bento XVI instituiu o Ano Paulino de junho deste ano a junho do próximo, para celebrar os dois mil anos de nascimento do Apóstolo das Nações. Apresentou uma visão ampla da vida e da obra do Apóstolo das nações no contexto do mundo de hoje. Destacou São Paulo como modelo de evangelizador a ser seguido por todos. De sua vida e de sua pregação destacou: - São Paulo foi tocado pela pessoa de Jesus e por ele iluminado; - A salvação é dom e é graça; - Jesus Cristo se esvaziou de si mesmo e se tornou fonte de salvação para todos; - De tudo o que fazemos, só tem valor o que fazemos com amor; - A fé em Cristo aponta para a vivência de novas relações entre as pessoas, com a superação de quaisquer barreiras.

Missionária Franciscana nas orações dos romeiros de Fátima. A oitava noite contemplou a relação das mulheres: *Mãe de Fátima e Santa Maria Bernarda Bütler*. A missa foi presidida pelo Pe. Agostinho Dors, Pároco de Getúlio Vargas, acompanhado de seus vigários Pe. Marcos O. Pereira e Pe. Maximino Tiburski. Grande número de Irmãs

Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, congregação fundada por Ir. Maria Bernarda, animou a procissão e a missa. Em sua pregação, Pe. Agostinho a partir da vocação do profeta Jeremias, falou do chamado que Deus faz a todos e que Ir. Maria Bernarda assumiu exemplarmente. Verena nasceu na Suíça em 1848 e, ao fazer sua profissão, recebeu o nome de Ir. Maria Bernarda. Mulher de amor incondicional a Deus, a Maria, à humanidade, à missão, aos pobres, não teve medo de enfrentar os desafios da missão. Canonizando-a (12/10/2008 – Roma), a Igreja reconhece que ela viveu o caminho da santidade como missionária de Cristo. As irmãs de sua Congregação continuam sua obra desenvolvendo trabalhos em favor da vida em periferias de cidades, em hospitais, em asilos, educandários, sempre em comunhão com a Igreja local. A canonização de Ir. Maria Bernarda lembra que todos somos chamados à santidade e chamados a santificar a família, o trabalho e a realidade em que estamos, no seguimento de Cristo. No final da missa, um canto com coreografia apresentou a vida da nova santa.

E a última noite da novena teve como tema *Mãe de Fátima e a oração*. Em sua aparição, em Fátima, Portugal, Nossa Senhora pediu penitência e oração pela paz no mundo e pela conversão de todos. Nesta noite houve breve encenação daquela mensagem e reflexão sobre o valor da oração. Numerosos romeiros participaram da procissão luminosa e da missa, presidida pelos padres da Catedral São José. O pároco, Pe. Antonio Valentini Neto, lembrou a todos que a oração, segundo uma canção do Pe. Zezinho, costuma fazer bem e que a oração do justo tem grande poder. Ressaltou que o próprio Cristo testemunhou e ensinou quanto é necessário e indispensável rezar. A oração é o segredo da firmeza na fé e da serenidade da vida. Apresentou o rosário como uma forma simples e bíblica de rezar. Falou do simbolismo profundo do terço, oração que tem Cristo no centro. À medida que ele ia falando de cada um dos cinco blocos de mistérios, na marquise, ia aparecendo a representação do seu aspecto central. Na conclusão garantiu que Maria estava dizendo a cada romeiro: comece a rezar, continue a rezar, reze mais. Rezar faz muito bem para você, para a sua família, para a Igreja, para o mundo. Reze e tudo será melhor.



Dia da Romaria

No domingo da romaria, o tempo ofereceu condições privilegiadas para os romeiros de Fátima em Erechim. Desde cedo, verdadeira multidão se reuniu ao redor da Catedral e do Santuário. A procissão tomou por completo a Avenida Sete. Na chegada ao Santuário, às 10h, houve encenação das aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal. Dom Girônimo Zanandrea presidiu a missa, na qual dirigiu mensagem sobre a vida, tema da Romaria, apontando males que a colocam em risco e princípios que a garantem. Dom Girônimo lembrou que a vida é dom de Deus e mistério. Para garantirmos a vida, precisamos cultivar os valores espirituais, pois quando se coloca a segurança nos bens materiais entra-se em pânico. De forma incisiva declarou que é necessário denunciar a injustiça, a mentira, a corrupção eleitoral, os atentados contra o nascituro, especialmente o aborto, o descaso com os idosos e outros ataques contra a vida. Disse esperar que as autoridades tomem as providências necessárias para a vida digna de todos. Depois, fez referência a fatos marcantes da Igreja como a canonização de Ir. Maria Bernarda Bütler, ao Ano Paulino à Missão Continental e à próxima Assembléia Diocesana para a atualização do Plano de Evangelização, em novembro deste.

Romaria da criança

A chuva, na manhã do dia 11, não impediu que muitas crianças participassem da sua Romaria levadas por seus pais ou professores. Em vista da chuva, não houve procissão e a cerimônia foi realizada no interior do Santuário que ficou superlotado. Com a animação do Pe. Gabriel Zucco, do Pe. Sala, da Ir. Idelise e de outras irmãs, catequistas e assessoras da Infância e Adolescência missionária, os pequenos cantaram, rezaram e se encantaram com a representação da aparição de Nossa Senhora em Fátima, Portugal. Na conclusão, o Bispo



Diocesano, Dom Girônimo, deu aos pequenos uma indicação infalível para ficarem grandes: comer de tudo, rezar sempre e estudar todos os dias. Depois, invocou a bênção para todos os presentes.



Crianças com espaço e jeito próprio de rezar

A sala de encontros atrás do Santuário foi transformada em oratório para as crianças durante a novena de Fátima. Neste espaço, Pe. Gabriel Zucco, as irmãs franciscanas de Maria Auxiliadora e da Sagrada Família de Maria e jovens leigas, assessoras da Infância e Adolescência missionária animaram as crianças com orações, cantos e reflexões próprias. Elas tiveram momentos intensos de catequese, de celebração e novena.



Missas e confissões à tarde

Durante todos os dias da novena, pela parte da tarde e noite houve padres atendendo confissões. No sábado e domingo anterior, bem como nos dias do tríduo, houve missas às 17h no interior do Santuário. Dia 04, Pe. Valdemir Debastiani com os Seminaristas do Seminário de Fátima; dia 05, Pe. Gladir Giacometti e Pe. Antonio Nazzari com a Paróquia das Três Vendas; dia 09, Pe. Luiz Warken com a Paróquia de Gaurama; dia 10, Pe. Paulo Bernardi com o Apostolado da Oração e, dia 11, Pe. Rudinei Lolatto e Pe. Alberto Dizars com a Paróquia São Cristóvão.

No dia da romaria também houve missas às 6h, com os padres e seminaristas do Seminário de Fátima; às 7h15, com Pe. Altair Steffen e Pe. Davi Oliveira Pereira e a Paróquia São Pedro e, às 17h, com Pe. Gabriel Zucco e equipe de Animação Vocacional. Na Catedral, às 8h, houve missa com os padres e equipe desta Paróquia.

Procissões e Hino

A maioria das procissões, dia da romaria e bênção do santíssimo foram coordenadas e conduzidas pelo Pe. Clair Favreto, Coordenador Diocesano de Liturgia, auxiliado pela equipe central de liturgia. As procissões da 5ª e 6ª noite foram conduzidas pelo Pe. Cezar, a 7ª, pelo Pe. Valter e, a 8ª, pelas Irmãs de Maria Auxiliadora. Os cantos foram animados pelo Pe. Olírio Streher e seminaristas do Seminário de Fátima. No tríduo e na romaria esteve presente o Assessor Nacional da Música Litúrgica Pe. José Carlos Sala. Pe. Sala e Pe. Streher compuseram o hino da 57ª Romaria: *Cheia de graça*.

Serviços

Durante toda a novena e dia da romaria uma equipe permanente dos profissionais da Saúde do Hospital de Caridade



de Erechim acompanhou os romeiros e ofereceu atendimento à saúde. A Guarda Municipal e a Brigada Militar ofereceu o serviço de segurança nas avenidas para a procissão. As Rádios Virtual, Difusão e Aratiba transmitiram toda a novena e a romaria. Rádio Erechim transmitiu algumas noites e o dia da romaria bem como as rádios Campinas, Gaurama, Salete e Sideral. Os ministros extraordinários da comunhão eucarística estiveram sempre ajudando a distribuir a comunhão. Várias senhoras, todos os dias, ornamentaram o andor e o santuário. Os carros de som da Paróquia de Paulo Bento, Animação Vocacional, Irmãs da Sagrada Família, Seminário de Fátima, Pastoral da Criança e Jandir Haiduk. Equipes que animaram o terço no monumento e no interior do Santuário. Equipes de finanças, setor de alimentação, cozinha, copas, objetos religiosos, jogos, confissões, bênçãos, encenações, liturgia, comunicação, animação, churrasco, coleta, procissão, andor. Aos festeiros.

Que a Mãe de Fátima interceda para que Deus abençoe e recompense a todas as pessoas que ajudaram nesta romaria.

Pe. Clair Favreto

Pastoral da Criança Diocesana avalia caminhada

A Pastoral da Criança da Diocese de Erechim realizou o III Encontro Diocesano de Líderes da Pastoral da Criança no dia 10 de setembro de 2008, na Paróquia Nossa Senhora da Salete – Três Vendas – Erechim. O objetivo? Fortalecer, celebrar e partilhar a caminhada da Pastoral da Criança e avançar na propagação da missão de cuidar da vida.

Estiveram presentes lideranças, coordenadores, apoiadores, padres e o nosso bispo Dom Girônimo, onde cada um contribuiu para que o Encontro fosse “uma Bênção de Deus”.

E, no dia 21 de outubro, a Pastoral da Criança realizou Assembléia Diocesana, com a finalidade de avaliar as atividades que desenvolveram-se nas 16 Paróquias (Ramos), onde a Pastoral está presente e planejar o próximo



ano. A Coordenadora Estadual e a de Núcleo da Pastoral estiveram presente, bem como o Pe. Cezar Menegat e Pe. Clair Favreto. Os encontros foram momentos especiais para alimentar a missão da Pastoral da Criança, isto é, de estar no discipulado de Jesus cuidando da VIDA.

Ir. Elizabeth Lima



O esporte e a vida na esperança da eternidade

Para anestesiar o povo, o império romano lhe oferecia pão e circo - diversões. Muitas vezes, no circo, estavam animais ferozes aos quais eram jogados os cristãos, perseguidos por causa da fé em Cristo. Encerravam o bom combate da fé com o martírio.

Em nossos dias, multiplicam-se as praças esportivas na quase totalidade dos países. O Brasil investiu muito para a Olimpíada Sul-americana e vai investir muito mais para a Copa do Mundo de 2014. Em nosso País e em muitos outros, estes investimentos gigantescos contrastam com a falta de hospitais, de postos de saúde, de creches, de verbas para saciar a multidão de famintos.

No mês de novembro, considerado “mês das almas” por ter no seu início o dia de finados e porque a liturgia deste tempo nos convida a voltar o olhar para as realidades últimas da vida, os esquecidos “novíssimos” (morte, juízo, céu e inferno), este aspecto nos leva a perguntar-nos em que empregamos nossa vida, nossos dons, nossos recursos. Qual é mesma a razão maior de nossa existência?

O lazer e o esporte fazem parte da vida de todos e são fatores indispensáveis para a saúde e para o relacionamento entre grupos humanos e povos. Não se pode superestimá-los e nem fazer da vida um mero jogo, no qual a vitória, às vezes, não depende tanto da habilidade, mas da sorte ou de fatores chamados “extra-campo”. De qualquer forma, mesmo quem não simpatiza com futebol, acaba envolvido porque na hora do jogo do Brasil, muda o ritmo, há muita coisa que não funciona. E nem adianta manter em funcionamento.

Com estas ressalvas e com consciência da manipulação freqüente do esporte, especialmente do futebol, por interesses escusos, tento algumas aproximações com ele, a partir de texto de

Dom Demétrio Valentini e de Frei Betto.

- A vida é jogo. Ao nascer, entramos em campo. Com uma diferença: não sabemos quanto tempo dura. Mas há um término. E este limite é que dá sensação, obriga ao empenho cada vez maior. O importante é estar em jogo o tempo todo. Uma partida de futebol sem tempo marcado cairia no desinteresse. Ninguém ficaria no estádio assistindo uma partida que não se sabe quando vai terminar. Muitas vezes, os atletas querem fazer nos segundos finais do jogo o que não conseguiram em 90 minutos.

- No jogo de futebol e no da vida, ninguém está jamais com a bola toda... O futebol é coletivo. O melhor goleador depende de passes de outros. No jogo da vida, cada um depende da colaboração dos outros. Nenhum gol é obra exclusiva de um atleta. Nenhuma realização da gente é mérito unicamente pessoal...

- Um time pode começar com desempenho fraco. Pode começar em alta e depois decair. “Salto alto” pode ser adequado para salão de festas, mas não para campo de futebol. Ninguém pode ter presunção de ser o melhor. É necessário melhorar continuamente o desempenho.

- Não há partida igual à outra. São sempre 11 contra 11. Mas as circunstâncias são sempre diferentes. Cada partida é novo confronto. O jogo da vida também. Mesmo fazendo sempre as mesmas coisas, cada dia é nova partida.

- As competições esportivas fazem aflorar a identidade nacional, o patriotismo, a consciência de nação, a paixão clubística. Mesmo que a seleção não jogue como se espera, fica-se torcendo para que o Brasil passe para a fase seguinte da competição. No jogo da vida, precisamos ter clara nossa identidade cristã, nossa pertença eclesial.

- No futebol, o campo se limita às quatro linhas. No jogo da vida,

o campo tem no mínimo três ambientes, de dimensões sempre maiores: a família, a comunidade e a sociedade, para não dizer o mundo. No futebol, são escalados 11 e alguns ficam na reserva. Na família, na comunidade, na sociedade todos são escalados. Ninguém fica na reserva. Em algumas atividades, alguns podem ter uma função, coordenar, por exemplo. Em outras, serão coordenados.

- No futebol, há regras – as da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado). No jogo da vida há os mandamentos da lei divina, a lei do Evangelho, o amor a Deus e ao próximo...

- Na vida, há campeões de hoje que deixaram o campo cobertos de derrotas – Sócrates, os mártires cristãos. Outros que ergueram a taça da vitória, mas o tempo lhes fez beber a taça da ignomínia – Nero, Hitler, Stálin...

- São Paulo lembra que no estádio todos os atletas correm, mas um só alcança o prêmio. Correi para alcançá-lo, exorta ele. E lembra que para alcançar um prêmio corruptível, os atletas se submetem a muitas privações. Nós devemos submeter-nos a elas para alcançar o prêmio incorruptível (1Cor 9,24).

- A carta aos Hebreus exorta a correr com perseverança no combate que nos é proposto, com os olhos fixos em Cristo, autor e consumidor de nossa fé (Hb 12,1).

- Como para o esporte os atletas precisam zelar pela forma física, no jogo da vida precisamos zelar pela forma espiritual. Muita renúncia, muita oração, permanente sintonia com a Palavra de Deus, renovação contínua pela celebração litúrgica, especialmente a Eucaristia...

Erexim, 20 de outubro de 2008.

Pe. Antonio Valentini Neto,
Pároco da Catedral São José.

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus” – (III)

Continuando a apresentação do artigo sobre “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus”, nesta edição apresentamos a terceira parte O Evangelho de Paulo. O texto foi produzido pelo Pe. Jair Carlesso, professor de Bíblia do Itepa e padre da Diocese de Erechim e faz parte das comemorações do Ano Paulino (28/07/2008 a 29/07/2009).

III – O Evangelho de Paulo

O livro dos Atos dos Apóstolos não menciona as cartas de Paulo. No entanto, Paulo usou a comunicação escrita, pois boa parte da população do meio urbano sabia ler e escrever. A comunicação por carta era comum nesse meio. Como ele não ficava muito tempo na mesma cidade, enviava cartas para responder dúvidas, corrigir, exortar, agradecer e informar suas comunidades e colaboradores.

Apresentamos um quadro sinótico, com algumas informações das cartas consideradas autênticas de Paulo, para depois refletir algumas idéias gerais de cada uma delas.

Destinatário	Data	Local	Autores
1 Tessalonicenses	Ano 51	Corinto	Paulo, Timóteo e Silvano (1Ts 1,1)
1 Coríntios	Entre 54 e 56	Éfeso	Paulo e Sóstenes (1Cor 1,1), Áquila e Priscila (16,19)
Gálatas	Entre 54 e 56	Éfeso	Paulo e irmãos (Gl 1,2)
Filipenses	Entre 54 e 56	Éfeso	Paulo e Timóteo (Fl 1,1)
Filemon	Entre 54 e 56	Éfeso	Paulo e Timóteo (Fm 1)
2 Coríntios	Entre 55 e 56	Éfeso e Macedônia	Paulo e Timóteo (2Cor 1,1)
Romanos	Ano 56	Corinto	Paulo e equipe (Rm 16,21-23)

Segundo Ana Flora Anderson, é possível ver cinco pontos nas cartas paulinas.

3.1 - 1 Tessalonicenses: a novidade

“Essa carta apresenta o Evangelho como a palavra que comunica a força do Espírito, suscitando a vida na fé, no amor e na esperança [...]. A novidade é o apelo de conversão da idolatria para o serviço ao Deus vivo (1Ts 1,9-10).

O Evangelho leva a discernir e realizar a verdadeira vontade de Deus: a santificação. A novidade nos prepara para a vinda de Cristo, que vem e existe de maneira nova na história e na vida humana” (Anderson, 92).

Nesta carta “Paulo não está preocupado com importantes questões doutrinárias. Ele quer mostrar a intensidade dos sentimentos que tem para com a comunidade [...]. A comunidade está no caminho certo e até se tornou um modelo para toda a região. Paulo pede perseverança e progresso na caminhada”. Ela mostra “a experiência missionária de Paulo e o modo de sua ação evangelizadora (1,3-5; 2,1-5.9-11; 3,3-6; 4,2; 5,2). Paulo e a comunidade partilham a experiência de uma Igreja que nasce da Palavra e do testemunho [...]. Essa carta é o mais antigo documento escrito do Novo Testamento” (Id, 94).

3.2 - Gálatas: o conflito

“A carta aos Gálatas apresenta o evangelho de Paulo para os gentios (Gl 2,2). O Evangelho é ruptura com a Lei: a Lei não salva nem liberta. Ela não tem força para destruir o mal social. A carta apresenta de maneira clara o conflito entre a vida segundo a Lei e a vida segundo o Espírito. O conflito é a oposição entre Lei e graça.

Somente o Evangelho traz liberdade, que é a vida no Espírito. Somente na vida do Espírito está a possibilidade de construir a nova criatura” (Id, 92-93).

Esta carta “apresenta o evangelho de Paulo aos gentios e o define como união

com a vida de Jesus Cristo para a formação do homem novo, realidade coletiva do novo povo no qual não existe mais a discriminação que vem da raça, do sexo e da classe social. O Evangelho é o anúncio da vida na liberdade: foi para a liberdade que Cristo nos libertou”.

Na sociedade da época, a liberdade era mera ilusão. “As cidades gregas orgulhavam-se de suas liberdades. Os judeus se orgulhavam de serem livres sob a Lei de Moisés. Paulo mostra que nem a filosofia grega, nem a Lei judaica têm o poder de salvar. A libertação vem pela fé em Jesus Cristo, que comunica o Espírito.

Quando Paulo conheceu Cristo, descobriu que a Lei judaica e a filosofia grega não eram capazes de tirá-lo da escravidão. Ele descobriu que tinha sido escravo até o dia em que Cristo lhe tinha revelado a liberdade [...]. A força da graça que vem da cruz supera a segurança nascida da Lei Mosaica e do poder imperial [...]. Paulo quer que os gálatas aprendam a viver na força do Espírito e libertar-se da falsa segurança da Lei. Paulo acredita no reino da liberdade, e o Evangelho é a fonte dessa liberdade [...].

A base de toda a carta é a convicção de que o Evangelho é o anúncio da libertação do mundo por meio de Jesus Cristo, o qual realiza o desígnio do Pai. Pela fé em Cristo Deus justifica judeus e gentios [...]. A essência da vida de liberdade no Espírito é a prática do amor ao próximo. Quem ama de verdade já superou a Lei” (Id, 95-96).

3.3 - 1 e 2 Coríntios: o discernimento

“O discernimento é o centro do Evangelho. Paulo apresenta em 1 e 2 Coríntios a nova sabedoria. É a sabedoria de Cristo Crucificado, que é o poder e a sabedoria de Deus. Esse é o Evangelho dos fracos que tem a força de instaurar o processo de salvação do mundo.

1 Coríntios apresenta a novidade da sabedoria da cruz: o Evangelho é a mensagem da cruz que assegura a unidade da vida comunitária. A sabedoria que vem da cruz possibilita compreender o valor do corpo (sexo, casamento, celibato) e responde aos problemas éticos da vida comunitária (1Cor 5-6 e 7-11). O Evangelho é discernimento da função e do sentido do ministério da liberdade na construção e na animação da vida comunitária (2 Cor)” (Id, 93).

Nestas cartas “Paulo apresenta o Evangelho para os judeus que pedem sinais e para os gregos que pedem sabedoria. Jesus Cristo é anunciado como o Crucificado, que é princípio da nova sabedoria cristã no meio das tensões do mundo greco-romano [...].

No meio dessas diferenças, Paulo procura construir uma comunhão nas diferenças. Havia tensão de toda a sorte: judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, e entre ricos e pobres. Nessas diversas manifestações de tensões sociais, Paulo anuncia o Evangelho, a sabedoria que é o caminho do amor fraterno” (Id, 97).

“Tomando como critério a fé na cruz do ressuscitado, Paulo percebe em Corinto a formação de três grandes grupos: os judeus que pedem sinais, os gregos que andam em busca de sabedoria e nós que acreditamos na força da cruz (1Cor 1,18-24) [...]. O ponto fraco da comunidade em Corinto são as divisões e rixas dentro dela” (Id, 99). Sua pregação aponta para a superação dos problemas internos.

Em 1Cor 13, Paulo “apresenta o amor como o maior dos dons. É um ato que consiste em ser-para-os-outros um doador de vida, como o Pai é para nós em Cristo”. Além disto, “para Paulo, o centro do discernimento está na verdade da ressurreição de Cristo, o qual é o primogênito dos que morreram (1Cor 15,20-28). Paulo usa o exemplo da semente para explicar o mistério da ressurreição dos mortos” (Id, 100).

3.4 - Filipenses e Filemon: a nova prática

“A nova prática consiste em andar de maneira digna do Evangelho. É o caminho concreto dos pobres no meio da sociedade. Essa dimensão do caminho, como método e a prática concreta da vida segundo o Espírito, é apresentada pelas cartas aos Filipenses e a Filemon.

Na carta aos Filipenses, o Cristo que assume a forma de Servo e morre na cruz mostra qual é o caminho que os cristãos devem seguir na história: a pobreza do caminho da cruz é que leva para a vida nova da ressurreição” (Id, 93).

“O centro da mensagem de Paulo, na carta aos Filipenses, é o anúncio do Cristo pobre como o caminho e o modelo para a vida cristã no mundo. É preciso andar de maneira digna do Evangelho, e o caminho é Cristo, que assumiu a forma de escravo e morreu pregado na cruz (Fl 2,5-11)” (Id, 101).

“A carta a Filemon apresenta o problema concreto da escravidão: a escravidão é vencida pela prática concreta do amor aos irmãos. Filemon constrói por seu ágape a *koinonia*, a nova ordem social baseada na comunidade” (Id, 93).

As duas cartas foram escritas quando Paulo estava preso e nelas fala da liberdade. “Ambas apresentam a nova prática dos cristãos na sociedade. O caminho de Cristo é o da pobreza, e seu modelo é o da cruz. Cristo é Senhor porque ele assumiu a forma de escravo e, assim, chegou à glória da ressurreição. Todo cristão deve ser essa luz do Evangelho para sua geração” (Id, 101).

3.5 - Romanos: a vida nova

“A carta aos Romanos é, sem dúvida, a obra-prima da maturidade teológica de Paulo. Ele aí apresenta o Evangelho que é

vida na justiça que vem de Deus. A dimensão trinitária do Evangelho é clara: o Pai envia o Filho, que, por sua vez, comunica o Espírito. O Evangelho é o discernimento entre a ira e a justiça de Deus.

O Evangelho é força de salvação para todo aquele que crê em Jesus Cristo. O ser humano sozinho está intrinsecamente dividido e desorientado. O pecado é uma força de determinação histórica, é a força da carne (*sarx*) que penetra nas profundezas e nas tendências do ser humano em sua inclinação para o agir” (Id, 93-94).

“A carta aos Romanos é o único texto que Paulo escreveu para uma comunidade que ele não fundou. Ele sente-se muito ligado aos cristãos de Roma, pois muitos foram exilados pelo imperador Cláudio e trabalharam no ministério com Paulo na Ásia Menor e na Grécia. No capítulo 16, ele manda saudações a todos que conhecia na vida missionária [...].

Nessa carta Paulo expõe as grandes linhas do seu Evangelho que ele tinha anunciado de Jerusalém até o Oriente (Rm 15,19). Um novo futuro abria-se com a perspectiva de ir até a Espanha (Rm 15,24-

28) [...]. A carta aos Romanos exprime a maturidade do pensamento teológico de Paulo. O seu tema é o Evangelho como força de salvação para todo aquele que crê em Jesus Cristo. Ele mostra a situação do pecado no mundo e a salvação que vem por Cristo [...].

O apóstolo começa falando como jurista: a ira de Deus surge contra a situação universal de pecado (Rm 1,18-3,20). Mas tanto os gentios quanto os judeus são salvos gratuitamente (Rm 3,21-5,11). Antes do batismo de Cristo, a humanidade estava solidária com Adão no pecado e na morte (Rm 5,12-14). Mas, agora, ele pode anunciar que, pelo batismo, a nova humanidade está solidária com Cristo, o Segundo Adão (Rm 5,15-21). O batismo é uma participação na ressurreição (Rm 6) [...].

A norma de conduta dos cristãos de Roma é não mais a Torá, mas o amor mútuo. A verdadeira liturgia que agrada a Deus é o dom total de si em um processo de conversão radical [...]. Para realizar essa liturgia, os cristãos devem evitar toda pretensão. Nenhum membro é melhor do que os outros” (Id, 102-103).



Depois de três anos de estudos em Roma, estou de volta à Diocese. A experiência teve início no dia 25 de agosto de 2005 quando, com muitas expectativas e preocupações, parti para a Itália.

Na chegada muitas novidades, curiosidades, dificuldades... Depois, com o passar do tempo, muitas saudades. Fui morar no Colégio Pio Brasileiro que acolhe padres de todo o Brasil e de outros países da América Latina e África. Logo no início tive de fazer um curso para aprender aquela que deveria ser a língua oficial, o italiano. No mês de outubro, as aulas na Universidade Gregoriana me preocupavam. A universidade, na qual estudei, tem sua origem no ano de 1551, com Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Ela iniciou com uma *Escola de Gramática e Doutrina Cristã* que, posteriormente, se tornou o *Colégio Romano*. Foi o papa Gregório XIII que construiu uma nova sede para a Universidade, por isso, o nome *Pontifícia Universidade Gregoriana* dado pelo papa Pio IX em 1873.

Três anos passaram ligeiro...

Pe. Cleocir Bonetti ficou três anos em Roma estudando (2005-2008). Voltou no final de setembro. O Comunicação Diocesana traz um breve depoimento de no seu retorno à Diocese.

Por que estudar em Roma?

O que me levou a ir a Roma foi a necessidade que o Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa tinha de um professor na área de História da Igreja, sabendo que somente a Universidade Gregoriana, atualmente, oferece uma faculdade específica de História da Igreja que, neste ano, completou 75 anos de existência. A faculdade acolhe alunos, não somente padres, do mundo inteiro e isto significam uma riqueza e uma diversidade enormes. Exemplo disso era nossa turma, composta de cerca 45 alunos de 30 países diferentes.

Neste período em que estive fora, concluí dois cursos: **Bacharelado** em *História e Bens Culturais da Igreja* e **Mestrado** em *História da Igreja*.

Fazer o curso de História da Igreja em Roma, certamente, enriqueceu meus estudos, sobretudo, nas aulas que tive junto a sítios arqueológicos, catacumbas, basílicas, monumentos históricos..., mundialmente conhecidos e apreciados.

Foi uma experiência difícil, sobretudo no primeiro ano, mas muito válida. O contato com a realidade e com a cultura européia representou uma abertura de horizontes até então desconhecidos.

Experiência pastoral

Além dos estudos, pude fazer uma significativa experiência pastoral nos períodos de natal, de páscoa e de férias. Trabalhei

no norte da Itália na Diocese de Belluno-Feltre auxiliando na Paróquia de Santa Giustina, terra dos antepassados de nosso bispo Dom Girônimo Zanandréa. Trabalhei também nas Dioceses de Piacenza e Terramo, onde pude fazer grandes amizades. Outra experiência interessante foi atender confissões e conhecer alguns santuários e basílicas como Santa Rita de Cássia, São Francisco, em Assis, e Santo Antônio, em Pádua.

Futuro

O desafio que me aguarda será no campo da formação, pois irei trabalhar junto aos seminaristas da Teologia, em Passo Fundo, e ser professor no Itepa. A expectativa é de poder partilhar com a Diocese, com nossos seminaristas da Teologia e no Itepa, esta experiência muito rica de estudos e de vida que fiz na Europa.

Grazie! (Obrigado!)

Agradeço a todas as pessoas que confiaram e rezaram por mim para que pudesse ter êxito nesta missão agora concluída: colegas, amigos e, de modo especial, nosso bispo Dom Girônimo Zanandréa e meus familiares. Recordo, também, com muito carinho, os amigos italianos que marcaram minha vida neste período e que me acolheram com o coração cheio de alegria, dos quais sinto saudades.

Pe. Cleocir Bonetti



Dia Nacional de Ação de graças

Wilson Pedro Lill é padre da Diocese de Passo Fundo e professor do Itepa.

Agradecer a Deus pelos inúmeros dons e benefícios que nos concede é um dos gestos mais dignos do ser humano.

Conhecendo a história

Este dia tem sua origem no ano de 1620, quando um grupo de cristãos fugindo da perseguição do Rei Jaime I deixaram a Inglaterra e se estabeleceram nos Estados Unidos. Eram chamados os “Pilgrim Fathers” (pais peregrinos), que após muitas dificuldades, tiveram uma colheita abundante e se reuniram para um Culto de Ação de Graças ao Senhor da terra e da vida. No Brasil, a idéia nasceu em 1909 quando Joaquim Nabuco, embaixador do Brasil, participou de um desses cultos em Nova Iorque, na Igreja de São Patrício. Somente 40 anos depois, no governo de Eurico Gaspar Dutra, é que foi instituído o Dia Nacional de Ação de Graças pela lei nº 781. Então, a partir de 19 de novembro de 1965, pelo decreto nº 57.298, esse dia passou a ser comemorado na quarta quinta-feira do mês de novembro.

Concepção bíblica de Ação de Graças

A ação de graças é uma constante na cultura, no imaginário bíblico. Na tradição judaica e cristã, o ato de agradecer a Deus, louvar e bendizer Àquele que é a fonte de toda vida e de todo o bem é chamado de berakah. A bênção ou ação de bendizer envolve uma tríplice relação: com Deus, com os semelhantes e com o universo. Mantêm unidos e inseparáveis estes três pólos. Portanto, neste dia, ninguém deveria participar de nenhuma celebração de mãos vazias. É dia de louvor –

dimensão vertical da ação de graças – dia de partilha – dimensão horizontal – e dia de compromisso com o cosmos, o universo, o planeta – dimensão ecológica.

Deus – é reconhecido como a fonte da vida e de todo o bem. É acolhido como “princípio” e “fim” para que a criação chegue à sua plenitude.

A pessoa humana recebe, usufrui e multiplica, reconhecendo a Deus como origem e real proprietário de todas as coisas. É a intérprete do mundo e destinatária dos bens da terra. Responsável também pela sua preservação e administração.

O universo é sacramento e dom. Sinal inesgotável da bondade de Deus e dom concreto para o ser humano e que, ao ser aceito, deve ser compartilhado.

Ação de Graças e comunidade

Somos seres de e para a relação. Não somos da e nem para a isolamento.

Somos seres, portanto, comunitários. A comunidade que vive plenamente a ação de graças é aquela na qual as pessoas percebem que não estão sozinhas, não são auto-suficientes, não se bastam, mas reconhecem seus limites e a necessidade de ações solidárias. Por isso, a autêntica ação de graças impulsiona a pessoa à partilha e ao serviço.

Numa sociedade individualista, consumista, dominada pela ideologia do mercado, do consumo, o dom recebido em ação de graças se contrapõe a ideologia de posse, do meu, da propriedade, do in-

dividual. É antes entendido e vivido como bem de salvação e libertação para todos. Somos guardiões do dom para distribuí-lo principalmente àqueles que necessitam. Não importa a natureza do dom, seja ele material ou intelectual, seja da palavra ou da criatividade, do acolhimento ou da liderança, da coragem ou da serenidade é sempre para a comunidade que ele se dirige. O documento de Aparecida diz que o dom é para a missionariedade.

A ação de bendizer possui um poder transformador mediante o qual reconhecemos a paternidade de Deus. Por exemplo, ao bendizermos a Deus pelo pão, reconhecemos que o pão não é nosso, não é do ser humano, mas de Deus. Com a bênção (berakah) renunciamos ao poder sobre as coisas. Reconhecemos a prevalência de Deus. Do absoluto, do eterno. Realizamos a passagem da “posse” para o “reconhecimento” e para o “serviço”. Para a liberdade, portanto. Aí está o segredo.

Concluindo, podemos dizer que Ação de Graças, muito mais do que proferir palavras, orações e cantos é uma atitude, um modo de viver e de ser, onde prevalece o sair de si, a partilha, o servir. Como diz o profeta Amós: “Eu desprezo vossas festas, tenho horror dessas reuniões. Ainda que vocês me ofereçam sacrifícios, suas ofertas não me agradarão, nem olharei para as oferendas gordas. Longe de mim o barulho de seus cânticos, nem quero ouvir a música de vossas liras. Eu quero, isso sim, ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca” (Am 5, 21-24).

Obs.: Este texto também pode ser encontrado em www.itepa.com.br



Dinâmicas de Catequese VII

CEGOS NA ESTRADA DA VIDA - Palavra de Deus, Palavra de vida!

Material necessário:

- Bíblia
- 1 venda para os olhos
- 1 CD com música instrumental

Desenvolvimento:

Ler o texto bíblico: Lc 18, 35-43 e conversar, em seguida, sobre o texto.

Do grande grupo, escolher uma dupla ou duas duplas, de acordo com o número de participantes.

Um dos dois deverá fechar os olhos com a venda e fazer o papel de cego, o outro, será seu guia.

O cego deixa-se conduzir pelo guia, sem abrir os olhos. (*pode ser colocada uma música instrumental*)

Depois de alguns instantes, trocar as posições do “cego” e do “guia”, de modo que ambos façam a experiência.

Em seguida podem conversar sobre o seguinte:

- O que sentiram quando foram cegos?
- E quando foram guias?
- Quais as dificuldades encontradas?
- Que lições podem ser tiradas desta experiência?

Quantas vezes somos cegos em relação às dificuldades dos outros?

No dia a dia vivemos as duas situações. Quando somos guias, somos responsáveis pelo cuidado da vida de quem guiamos. Quando estamos cegos, confiar é preciso... Na escuridão de nossa vida, muitas vezes necessitamos de um ombro amigo como guia.

Para finalizar a dinâmica, pode ser feito um círculo onde todos possam se dar as mãos. Fazer uma oração ou cantar um canto conhecido que lembre amizade e ajuda.

7ª Receita de Culinária

Bolo com Gordura de Sorvete

Ingredientes:

2 colheres de sopa de
gordura de “Emustab”
2 xc de açúcar
2 xc de farinha de trigo
1 xc de maisena
1 xc de leite
5 ovos

Modo de fazer:

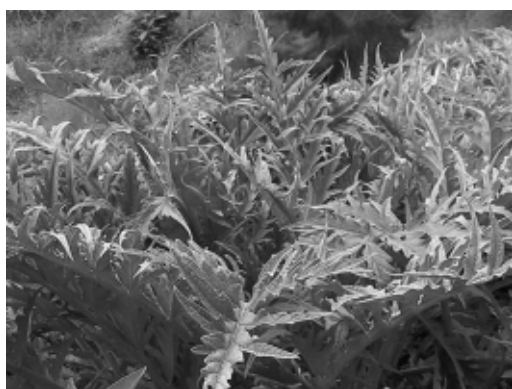
Bater todos os ingredientes até ficarem homogêneos. Untar uma forma com gordura e polvilhar com maisena. Assar durante 40min.

**Maria Inês e
Daiane Poletto Santin**



Ervas e Alimentos Medicinais

7ª Indicação



Alcachofra

Nome científico: “*Cynara scolymus*”

É uma planta de cultura alimentar de folhas espinhosas. Suas flores são comestíveis e muito apreciadas.

Propriedades Medicinais:

Na flor e na folha da alcachofra são encontrados ferro e cálcio. Quem usa comer de sua flor ou beber moderadamente do seu chá obtém resposta a vários sais minerais no organismo.

Outras fontes de pesquisa têm demonstrado que o consumo de seus frutos verdes, são ótimos para controlar o diabete.

Muitas pessoas usam de suas folhas em forma de chá ou mascam uma pequena parte para acalmar a azia, problemas ligados ao estômago e ao fígado. Outros fazem o uso desta planta, pois a mesma é tônica ligada ao aparelho circulatório e demais órgãos. Também tem sido comprovado o seu benefício como diurético para rins e bexiga. O consumo da mesma também age sobre a biliar, benéfica para quem tem o colesterol elevado, sofre de problemas de arteriosclerose, tireóide, hipertensão, asma, afecções pulmonares e também doenças de pele.

LEMBRE-SE:

O uso demasiado do seu chá enfraquece o nervo ótico e acarreta problemas na visão.

Não existem ervas para emagrecer, somente existem ervas diuréticas.

Evite o uso da alcachofra no período da lactação.

Em caso de dúvidas, não exagere e consulte o seu médico orientador.

Xarope Expectorante

Pôr em 1 panela em partes iguais: flor de banana, rodela de abacaxi com casca, folhas de guaco, salva, 1 copo de suco de limão, 1 casca de laranja seca, 3 copos de vinho branco.

Modo de Fazer:

Ferver tudo durante 30 minutos em fogo brando até o ponto. Acrescentando 4 xícaras de açúcar mascavo. Coar.

Adulto: tomar 1 colher 3 a 4 vezes ao dia. Conservar na geladeira.

Tintura Reconstituente do Organismo em Geral

Pôr em um pote de vidro em partes iguais: louro, sete-sangrias, ginkobiloba, casca de primavera do mato, folha de parreira, sábia, alecrim, azevinho e vinho tinto. Ferver em banho Maria ou em fogo brando durante 25 minutos. Coar. Conservar na geladeira.

Adulto: tomar 1 colher 3 vezes ao dia antes das refeições.

Pe. Ivacir João Franco

"A Igreja tem sua origem no Mistério de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Ela existe para evangelizar. Sua razão de ser é continuar a obra iniciada por Jesus."

(Texto Motivador da Assembléia)



"A Assembléia Diocesana é um espaço de discussão, de tomada de consciência, de abertura de horizontes, de organização e planejamento da ação evangelizadora."

(Texto Motivador da Assembléia)

Uma Construtora com base na Qualidade
www.viero.com.br
BR 153 - Km 52 - Erechim - RS

virtual
FM 104.7

AM900
Rádio Aratiba